

escrever sobre êle: "... um parnasiano robusto, de grande faculdade representativa, sabendo combinar admiravelmente a beleza severa da forma com a elevada idealização em que excede o poeta. A poesia de Américo Facó, rica de plasticidade e colorido, evoca a musa incomparavel de Alberto de Oliveira, que impressionou ao poeta cearense".

(Dolor Barreira — "História da Literatura cearense, Vol. II, pag. 179).

Apreciou-o muito bem Agripino Grieco quando disse que Américo escreveu pouco porque refletia muito antes de escrever.

A sua inteligência era de grande ductibilidade, tanto que a idade e a educação clássica não obstaram que êle se inteirasse, admiravelmente, da literatura de "Cobra Norato" de Raul Bopp, escrevendo notavel estudo a que Augusto Frederico Schmidt chamou de *canto da noite*, sem esquecer a sua própria "Poesia Perdida". Na qualidade de chefe da *Secção da Enciclopédia e do Dicionário*, escreveu longa e erudita "Introdução" á Demanda do Santo Graal, do Prof. Augusto Magne. No fim da vida deu á publicidade duas notaveis obras: *Sinfonia Negra* (1946) e *Poesia Perdida* (1951) que foram entusiasticamente recebidas pela crítica brasileira com a circunstância de alguns de seus críticos lhes chamarem a melhor obra do respectivo ano. A Revista da *Academia Cearense de Letras* rende nesta página as suas homenagens a Américo Facó.

XAVIER DE OLIVEIRA

Repercutiu dolorosamente, em todo o país, a notícia da morte, no Rio de Janeiro, a 6 de Fevereiro do corrente ano, do ilustre cearense Dr. Antônio Xavier de Oliveira, que tanto soube honrar as nossas tradições culturais.

Médico, escritor, sociólogo e político, foi relevante a sua ação nas várias modalidades de seu labor intelectual, numa constante demonstração dos seus inconcussos merecimentos.

Nascido a 8 de Outubro de 1892, na cidade cearense de Joazeiro, desde cêdo se deu ao estudo dos problemas brasileiros, penetrando, particularmente, o sentido do banditismo do nordeste cujas causas fixou, num dos seus primeiros livros — *Beatos e Cangaceiros* — como sendo o analfabetismo, a ausencia de justiça, falta de trabalho, exiguidade de salário e politicagem. Fez de sua vida um apostolado da mais nobre campanha cívica, focalizada superiormente em *Redivisão Política e Territorial do Brasil* — considerada uma das mais notaveis publicadas sobre o assunto. Quíz êle,

no seu sonho de patriota e nacionalista, que o Brasil marchasse, em sua maravilhosa unidade física e espiritual, para um grandioso futuro, e, neste sentido, dedicou toda a sua força mental e cultural. No parlamento, a sua voz se ergueu com estranha eloquência contra a imigração japonesa, pelo receio da formação de perigosos quistos raciais de consequências imprevisíveis para o futuro da pátria. Era assim invencível na defesa das suas idéias. Bateu-se com vigor pela localização de corpos de tropa no interior do país, para evitar o deslocamento dos sertanejos sujeitos ao serviço militar como também tendo em vista a ação civilizadora do exército. Deve-lhe o Ceará as medidas iniciais relativas à federalização da nossa Faculdade de Direito e a inserção nos orçamentos da União de inúmeras dotações financeiras para os serviços públicos e instituições beneficentes.

Muito embora vivesse na metrópole, passou a vida com o pensamento voltado para o seu rincão natal unido pelo coração aos sofrimentos dos seus irmãos nordestinos, tudo fazendo para dar-lhes o que estivesse ao seu alcance. Em cada gesto mostrava o encanto de sua personalidade inquieta, animosa e magnânima, de homem de ação que sabia transmitir aos outros o dinamismo dos seus movimentos. Morreu subitamente, em plena maturidade, quando ainda muito podia dar à nossa terra, no sentido científico, cultural e político.

Deixou publicado: — *Album dos Doutorandos*, Rio 1918; *Beatos e Cangaceiros*, estudo de psicologia social, ilustrado, Rio, 1920; *O Magnicida Manso de Paiva*, tese de docência livre, Rio, 1928; *Intercâmbio Intelectual Americano*, edição do Ministério das Relações Exteriores, 1930; *Espiritismo e Loucura*, Rio, 1931; *O Exército e o Sertão*, Rio, 1932; *Na Assembleia Constituinte*, Rio, 1934; *O Problema Imigratorio na América Latina*, Rio, 1934; *Cardial Pacelli no Brasil*, Rio, 1942; *Do Direito de Testar dos Insanos*, Rio, 1946; *Trabalhos de Psiquiatria Clínica* (estudos — contribuições pessoais — pesquisas originais), Rio, 1946; e *Redivisão Política e Territorial do Brasil*, 1946. Deixou inéditos — *À Margem da Universidade* (*Problemas do Ensino Perfis Médicos*); e *Projetos e Discursos Parlamentares*.

Com a sua morte desaparece uma das mais belas manifestações da mentalidade cearense.